

Kryon



As Doze Camadas de ADN
Um Estudo Esotérico da Maestria Interna

Kryon
Livro 12

Kryon



AS DOZE CAMADAS DE ADN
Um Estudo Esotérico da Maestria Interna

Kryon
Livro 12

Título Original : **The Twelve Layers of DNA**
An Esoteric Study of the Mastery Within
Kryon Book 12, Lee Carroll
Copyright © 2010, Platinum Publishing House

Copyright © 2012 por edições Vesica Piscis
Thomas Edison, 21
29170 Colmenar, Málaga - España
Tel & Fax: 952 730 466
edito@vesicapiscis.eu
www.vesicapiscis.eu

Tradução: Elsa Santos
Revisão: Lidia Neto
Ilustrações: Elan Dubro-Cohen

ISBN: 978-84-939508-8-0

*Os editores agradecem a Ana Proença por sua ajuda
inestimável para a realização deste livro.*

Todos os direitos reservados. Edições Vesica Piscis
Kryon, Livro XII, As Doze Camadas de ADN, Copyright © 2012.

As ilustrações a cor presentes neste livro podem ser compradas directamente em www.amaneser.com ou por telefone para edições Vesica Piscis: +34 952 730 466
O logotipo Kryon® está registado como marca junto da Entidade Reguladora de Registos e Patentes dos Estados Unidos (*United States Patent and Trademark Office*).

Dedicado a...

Patti Carroll

Minha amorosa esposa de muitos anos, que organizou pessoalmente mais de cinquenta eventos Kryon por ano, durante quase uma década!
Uma Trabalhadora de Luz verdadeiramente dedicada a Kryon.

À lembrança de...

Tommy Thomsen

Meu amável amigo alemão,
que nos deixou demasiado cedo...

Ted Dircz

Nenhum cruzeiro Kryon será o mesmo sem ele!
Então, serve o vinho Ted.
Temos tantas saudades tuas!

Mary Lou Jackson

A nossa amiga de Washington,
de sorriso constante e incrível tutora de crianças.
Sentimos a tua falta!

Índice

Prefácio de Dr. Todd Ovokaitys.....	7
Introdução: Lee Carroll	17
CAPÍTULO UM Coisas Invisíveis! <i>Lee Carroll</i>	23
CAPÍTULO DOIS Como tudo começou, <i>Lee Carroll</i>	27
CAPÍTULO TRÊS O ADN examinado de uma nova forma, <i>Lee Carroll</i>	39
CAPÍTULO QUATRO Coisas sobre as quais ninguém pensa, <i>Lee Carroll</i>	47
CAPÍTULO CINCO Começa o ensinamento, <i>Lee Carroll</i>	65
CAPÍTULO SEIS As doze camadas segundo Kryon, <i>Kryon</i>	93
CAPÍTULO SETE ADN – Grupo Um Camadas Um, Dois e Três, <i>Kryon</i>	103
CAPÍTULO OITO ADN – Grupo Dois Camadas Quatro, Cinco e Seis, <i>Kryon</i>	125
CAPÍTULO NOVE ADN – Grupo TRÊS Camadas Sete, Oito e Nove, <i>Kryon</i>	143
CAPÍTULO DEZ ADN – Grupo QUATRO Camadas Dez, Onze e Doze, <i>Kryon</i>	175
CAPÍTULO ONZE O Sumário dos agrupamentos de ADN e o segredo assustador que escondem! <i>Kryon</i>	201

CAPÍTULO DOZE	Activando o campo de ADN, <i>Kryon em Boulder, Colorado</i> – Canalização ao Vivo.....	209
CAPÍTULO TREZE	Começando a activar energias específicas do ADN <i>Kryon em Riga, Letonia</i> – Canalização ao Vivo.....	221
CAPÍTULO CATORZE	A história do ADN e da raça humana <i>Kryon em Portland, Oregón</i> – Canalização ao Vivo	241
CAPÍTULO QUINZE	A grande parcialidade científica <i>Kryon em Gaithersburg, Maryland</i> – Canalização ao Vivo...	261
CAPÍTULO DEZASSEIS	Acontecimentos actuais – Transplantes – Vida artificial – Última palavra, <i>Lee Carroll</i>	279
ÍNDICE		292
INFORMAÇÃO SOBRE KRYON	Web site – As canalizações nas nações unidas – pequenos grupos	295
ILUSTRAÇÕES DO ADN	Ilustração a cores das várias energias do ADN, Elan Dubro-Cohen.....	301



ADN

Substantivo (Bioquímica)

Ácido desoxirribonucleico; material auto-replicante, presente em quase todos os organismos vivos como principal constituinte dos cromossomas. É o portador de informação genética.

Substantivo (Biologia Quântica - Metafísica)

Ácido desoxirribonucleico; dupla hélice constituída por menos de 5% de informação de instruções biológicas, portadora da constituição genética do corpo humano. Sendo que mais de 90% corresponde a energia e instruções quânticas, que definem vida sagrada e integram o historial akáshico e divindade dentro de cada Ser Humano.



Rayon



Prefácio

do Dr. Todd Ovokaitys

Desde a revelação da dupla hélice de ADN por Watson e Crick, que essa elegante estrutura se tornou numa imagem iconográfica da nossa cultura, reflectindo a nossa capacidade de mergulhar profundamente na reflexão acerca do que constitui a nossa estrutura física, e de encontrar forma e beleza nos padrões que formam a própria vida. Tal como a alusão ao génio de Einstein nos remete para o brilhantismo do século XX, a imagem do ADN reverbera tanto ao nível da estética como ao significado que tem como forma reveladora de aspectos intimamente ligados à nossa natureza enquanto seres vivos conscientes.

Após a descoberta histórica da forma e estrutura química da estrutura do ADN, o trabalho prosseguiu no sentido de desvendar o próprio código de ADN e, em apenas algumas décadas, a totalidade do triplo código de ADN foi decifrada – mais um atestado da capacidade científica humana.

O código triplo significa que cada três bases de ADN se traduzem numa instrução específica para a produção de uma proteína, para a adição de um componente de um aminoácido, ou para parar o processo de produção de uma nova molécula. Inicialmente, pensou-se que a ciência acabara de desvendar o código praticamente na sua totalidade e seria capaz de transformar as ciências da saúde e bioquímica..

Apesar de compreendido o código base, a sua vasta extensão, mesmo num pequeno organismo, tornava difícil a tarefa de mapear o código da totalidade de um organismo vivo. Dois cientistas da Universidade de Medicina de John Hopkins descobriram então a ferramenta que o tornaria possível. Os doutores Hamilton O. Smith e Daniel Nathans foram pioneiros na investigação de uma classe de ADN chamada endonucleases de restrição. Resumidamente, podemos dizer que estas enzimas são uma espécie de pinças que cortam o ADN apenas quando está presente uma sequência específica de bases ADN. Com a repartição sistemática do ADN em determinados pontos, e a sobreposição destas sequências menores, mais fáceis de gerir, assim obtidas, a possibilidade de determinar a totalidade da sequência do código de ADN tornou-se real.

Este aspecto da descoberta científica sobre o ADN teve um impacto especialmente forte em mim, uma vez que era aluno de medicina na John Hopkins na altura em que foi atribuído o prémio Nobel por esse trabalho. Não só era aluno da faculdade, como fazia parte da turma de microbiologia, leccionada pelo Dr. Nathans. Ele parecia um homem calmo e delicado. Fiquei surpreendido e contente quando soube que este discreto instrutor de laboratório, como se nada fosse, tinha sido galardoado com o prémio Nobel por uma descoberta monumental no campo da investigação do ADN. Além de que, em vez de estar a preparar amostras de micróbios nas placas de Petri, nesse dia tive direito a champanhe e conversa com os meus colegas e com o professor, para o felicitar e ao seu colega pelo avanço da ciência.

Quando esta descoberta foi combinada com as revelações obtidas por um cientista de San Diego, Kerry Mullis, que é também um apaixonado por surf, reuniram-se as condições para dar o próximo salto no mais ambicioso

desafio da história da investigação do ADN – o de determinar a sequência completa do código de ADN humano. Kerry Mullis concebeu um método chamado “reação em cadeia polimerase” pelo qual recebeu um prémio Nobel. Sem entrar em grandes pormenores sobre a forma como funciona, este é um engenhoso método que permite multiplicar sequências específicas de ADN até milhões de vezes. Combinando estas e outras evoluções técnicas, especialmente na automatização da sequencialização, o mundo embarcou no projecto do Genoma Humano. Com o apoio de governos, universidades e indústria privada, esta tarefa monumental foi completamente conseguida há alguns anos atrás. Pela primeira vez na história da humanidade, ficamos a conhecer a receita exacta da informação de ADN para produzir um ser humano. Três mil milhões de pares básicos que, se convertidos em letras, dariam um livro com cerca de 300 000 páginas! Esta incrível complexidade e detalhe tinha sido totalmente decifrada e decodificada.

A partir deste tremendo feito, achou-se que a ciência médica tinha agora na mão a chave para a cura de muitas doenças e até da longevidade, sendo possível determinar os códigos da extensão de vida a níveis até aqui impensáveis. Para além desta benção, ocorreu a incrível descoberta de que o número de sequências de códigos, ou genes, necessários para produzir um ser humano é inferior ao então previsto. Pensava-se que o genoma humano, na totalidade do código de ADN de 23 pares de cromossomas, seria anfitrião de pelo menos 100 000 genes. Foi com alguma surpresa que se ficou a saber que seriam apenas necessários entre 30 000 a 40 000 genes para “mapear” uma pessoa. Ainda mais surpreendente, senão mesmo chocante, foi a descoberta de que apenas uma pequena parte do genoma humano tinha sequências base que correspondiam à codificação dos genes. Era como se houvessem espaços em branco, sem som, numa fita de gravação: assim ficavam os espaços sem informação entre as sequências de códigos. A descoberta mais incrível foi a de que este ADN inactivo, inicialmente apelidado de “junk DNA”, ou seja, “lixo ADN” constitui 97% do total do código humano!

Qual a razão da inexistência de códigos em tal extensão no sistema? Se não tinham qualquer função concreta, como é que sobreviveram à pressão evolutiva que raramente preserva características que não sejam evidente-

mente benéficas para o organismo? A alta proporção de ADN sem código sugere que o mesmo é de alguma forma importante na orquestração das seqüências codificadas. Ao termos as receitas para as 30 000 ou 40 000 proteínas chave que produzem a vida humana, é como se tivéssemos uma receita com milhares de ingredientes mas sem instruções sobre a confecção. Enquanto o mistério do junk do DNA continua a ser investigado, uma das explicações para estes padrões tem a ver com a forma como estes ingredientes são combinados como reguladores da dinâmica entre os componentes do código total.

Antes da promessa de avanços extraordinários no tratamento de condições clínicas, da superação de predisposições genéticas, ou da melhoria da qualidade de vida do ser humano, será necessário compreender com maior profundidade as complexidades da regulação do código. Embora se tenham conseguido grandes avanços na compreensão de sistemas reguladores específicos, a revelação dos mecanismos internos reguladores na sua totalidade terá provavelmente que aguardar maior conhecimento sobre o papel que desempenham os elementos não codificados de ADN, os quais constituem a maior parte do bolo multicamadas que é o genoma humano.

No contexto desta pequena visita guiada pelos surpreendentes avanços na investigação do ADN e o código genético nas últimas seis décadas, abrem-se também portas para o mistério das funções mais profundas do sistema. Com frequência, na história da ciência, é um salto intuitivo que leva a novas descobertas – assim como a visão de Kerry Mullis sobre o ADN, que o levou à descoberta da reacção em cadeia da polimerase, que revolucionou a ciência genómica.

O convite à apresentação de alguns pensamentos na introdução deste livro de Lee Carroll, autor reconhecido internacionalmente pelos seus best-sellers na área do autodesenvolvimento, veio no sentido de fazer uma ponte entre o rigor científico do mundo do ADN e o intuitivo, improvável mundo das visões internas do ADN. É verdade que tais visões poderão ou não ser um contributo para o avanço do entendimento do ADN, tanto do ponto de vista do conhecimento teórico como da sua aplicação prática, mas

muitas das grandes descobertas científicas chegaram-nos dessa forma, sendo então seguidas de muitos anos de rigorosa pesquisa para desvendar uma sabedoria mais profunda.

No segundo ano de medicina, na cadeira de química, ouvi-se normalmente falar de um exemplo bem conhecido de um salto intuitivo que abriu caminho à química orgânica, para que se expandisse e se tornasse numa área de estudo. Trata-se da história de um químico conhecido por Kekule que, juntamente com outros pesquisadores, procurava determinar a estrutura da molécula do benzeno. Com seis átomos de carbono e seis de hidrogénio, não correspondia ao comportamento esperado de pequenas moléculas orgânicas – orgânico, no sentido de uma estrutura base à qual estão ligados átomos de carbono. Uma noite, durante um sonho, Kekule teve a visão de uma cobra a engolir a cauda. Esta imagem, aparentemente não-relacionada, inspirou-o a explorar o benzeno como uma molécula em forma de anel, como se fosse uma cobra a engolir a própria cauda. Esta revelação permitiu vir a provar a estrutura anelar da molécula do benzeno, com inovadoras propriedades conjuntivas moleculares que permitiram o avanço da química orgânica moderna.

É de Kekule o sonho que o inspirou, mas a imagem que lhe foi revelada é muito antiga. Conhecida como Ouroboros, as antigas tradições da escola de mistérios evocavam esta imagem com uma cobra, um lagarto ou um dragão engolindo a própria cauda. Tal era visto como a representação do grande ciclo da existência e a tendência para a repetição cíclica de padrões, bem conhecida pela tradição hermética de exploração alquímica.

Se um processo percorre todo um círculo e retorna ao início um pouco mais desenvolvido do que anteriormente, o desenho desse padrão é representado por um círculo com uma ascendência qualitativa a cada término de um ciclo. Mais do que um círculo, o desenho será uma espiral. Num processo de aprendizagem chamado de *hermenêutica*, voltar à mesma informação depois de ter obtido informação complementar, permite maior aprendizagem e apreensão da mesma informação – é a chamada espiral hermenêutica. A forma geométrica essencial do ADN é a de uma espiral, que sugere uma

aprendizagem hermenêutica ao longo de ciclos de crescimento e desenvolvimento.

A hélice dupla do ADN deve-se à combinação de uma espiral com outra que se lhe opõe. A dupla hélice cria uma espiral que se estende simultaneamente em ambas direcções. O que tem também um paralelo na conhecida máxima hermética de “tal como é acima, também é em baixo”.

A informação que Lee Carroll nos traz neste livro é um tipo de aprendizagem hermética avançada formulada em termos compreensíveis, ao contrário do que acontece tradicionalmente nas escolas isotéricas. Pode ser que nenhuma desta informação possa vir a ser provada, mas poderá permitir mergulhar mais profundamente no âmago do ADN e revelar respostas até agora inéditas.

Talvez a mais profunda descoberta, não na química mas na física, que se relaciona com a visão que nos oferece Lee Carroll, é a crença de que o nosso Universo tem uma ordem dimensional superior às três dimensões que percebemos. De acordo com a teoria das supercordas, existem vários modelos dimensionais que permitem a matemática adequada para a criação de fórmulas unificadas das forças fundamentais da física. Um deles é um modelo com 10 dimensões, no qual às três dimensões de espaço foi adicionada uma de tempo e seis dimensões mais profundas que são invisíveis. Segundo esta matemática e teoria, as seis dimensões extra formam esferas ínfimas em volta de todos os pontos do nosso espaço quadrimensional. Apesar de invisíveis, estas permitem a dinâmica entre todas as forças da natureza.

De forma semelhante, a informação que Lee nos traz, com a assinatura de Kryon, deixa bem claro que muito do que é descrito poderá nunca vir a ser provado através de instrumentos físicos e científicos. Isto tem por base a noção de que não é possível compreender com clareza um objecto ou fenómeno de uma dimensão superior com um instrumento de uma dimensão inferior. Não é possível, por exemplo, entender na totalidade o conceito da esfera se a dimensão com que se a procura medir é apenas a de um círculo.

Observando a profunda estrutura da realidade, o livro *Warped Passages: Unraveling the Mysteries of the Universe's Hidden Dimensions* (“Passagens Destorcidas: Desvendando os Mistérios das Dimensões Escondidas do Universo”) vai além de outros trabalhos que o precederam, ao descrever para o leitor não especializado as mais recentes evoluções no campo das ideias da física de dimensões superiores. Escrito por Lisa Randall, professora de Física em Harvard, *Passagens Destorcidas* propõe uma visão estonteante das possíveis dimensões invisíveis que constituem a nossa realidade. Além das esferas ínfimas da sexta dimensão, envoltas nos pontos de espaço tridimensional, a teoria mais recente estende-se a dimensões superiores, ocupando membranas de configurações muito variadas. Estas podem ser longos tubos curvilíneos ou camadas infinitamente compridas mas infinitesimalmente finas, ou ainda muitas outras formas geométricas potenciais. Os espaços matemáticos e as construções dimensionais da mais profunda e indetectável realidade interna do nosso Universo são objecto de estudos rigorosos. O mundo interior do nosso Universo poderá ser tão complexo quanto a nossa imaginação e pensamento conseguirem atingir.

No contexto da teoria de que o nosso espaço físico seja de uma natureza dimensional superior, que na melhor das hipóteses poderia revelar a sua própria sombra, entra uma experiência com o ADN que inspira profundas questões. O cientista russo Vladimir Popopin realizou um estudo sobre o ADN que produziu resultados inesperados a vários níveis. Foram medidos numa câmara de estudo, os estados de polarização e orientação de ondas luminosas, normalmente denominadas fotões. Conforme esperado, estas ondas de luz movimentaram-se de forma aleatória na câmara experimental. De seguida, colocou ADN dentro da câmara e mediu novamente os fotões. Para sua surpresa, e para além das expectativas, a presença de ADN tinha organizado fortemente as ondas de luz num padrão coerente, sugerindo que o ADN produziu um campo profundamente poderoso capaz de organizar o espaço em seu redor. A presença e a potência deste efeito superou muito o que seria previsível pelos princípios meramente químicos.

Com uma satisfatória descoberta em mãos, Poponin procedeu então aos testes de retorno às condições controladas e completou a experiência. Removeu o ADN e mediu novamente as características dos fotões. As expectativas razoáveis seriam de que na ausência do ADN o padrão dos fotões deveria simplesmente ter voltado a uma ordem aleatória. Surpreendentemente, após a remoção física do ADN, os fotões mantiveram o padrão organizado. Seria o equivalente a retirar um íman de um espaço onde este organizava limalhas de ferro e verificar que estas mantinham o padrão do fluxo do campo magnético. Isto sugeria que, sem que houvesse uma teoria física que explicasse o facto, um poderoso efeito residual se mantinha no espaço previamente ocupado pelo ADN, pelo simples facto do mesmo lá ter estado. As implicações do profundo facto do ADN ter um campo residual e perene, e de o mesmo ter um efeito organizador de informação no espaço, requerem novas teorias que procurem explicar este efeito. Quanto mais não seja, o profundo impacto do ADN vivo, humano ou não, na estruturação do espaço ficou provado, ainda que não explicado.

Embora existam algumas teorias físicas que explicam o chamado “efeito fantasma do ADN” descoberto por Poponin, esta experiência suscita a possibilidade de que a natureza da realidade esteja muito para além daquilo de que nos apercebemos. O padrão da física do século XX tem sido o de tentar provar que a nossa realidade é objectiva. As experiências demonstram que o efeito do observador está intimamente ligado ao resultado da realidade observada.

O “efeito fantasma do ADN”, juntamente com a observação de que 97% do Genoma Humano é indeterminado, ou “junk”, indica que existem mais camadas de mistérios a revelar no nosso conhecimento sobre a natureza e o funcionamento do ADN. Poderemos nunca chegar a saber se de facto a informação intuitiva que Lee Carroll nos desvenda neste livro esotérico corresponde à realidade mais profunda do ADN, ou não. A sua maior contribuição poderá ser a de reflectir um salto intuitivo que nos pode inspirar com a sua beleza ou a sua elegância. E como tal, poderá conter os seus elementos de verdade, ou poderá vir a ser a fonte de inspiração de uma visão

que ilumine um novo caminho no avanço da revelação dos mistérios deste elemento codificador de vida.

Dr. Todd Ovekaitys



Kryon



Introdução

Lee Carroll

Sou Lee Carroll, o canal original de Kryon, e um autor e dissertador da Nova Era. Digo-vos isto porque presumo que ao pegarem neste livro estão cientes do seu conteúdo esotérico de informação canalizada por uma maravilhosa energia do outro lado do véu. Isto significa que quase tudo o que se segue vem de uma fonte de natureza metafísica e não de um estudo científico.

Viajo pelo mundo canalizando Kryon para milhares de pessoas em auditórios de lugares muito exóticos – Moscovo, Jerusalém, Santiago, Caracas, Paris, Geneva, Bogotá, Riga, São Paulo. O meu trabalho leva-me a sítios que eu julguei que nunca iria ver. Durante vinte e um anos, e com catorze livros agora traduzidos em vinte e quatro línguas, expandi por todo o mundo a mensagem de Kryon. Desde 1989 que divulgo mensagens para despertar o poder pessoal e a orientação espiritual através desta entidade amorosa, e fui convidado sete vezes para divulgar informações na Sociedade para a Ilu-

minação e Transformação das Nações Unidas em Nova Iorque. No entanto, até agora nunca houve um único tema no meu trabalho que representasse tamanha aprendizagem, ou ocupasse um livro inteiro.

Em 2003 Kryon começou a dar-me indicações da informação especial que seria revelada e que, por si só, constituiria um livro. Nessa altura, nunca esperei vir a ter de aprender palavras em hebraico ou estudar numerologia para o apresentar. Mas, obviamente, isto fazia parte do plano. Kryon começou por explicar-me o significado esotérico subjacente à energia do ADN nos nossos corpos. Fê-lo cuidadosamente durante um longo período de tempo, de forma a que o memorizasse para ser escrito e estudado.

O nosso ADN inclui doze energias ou camadas de estudo e cada uma tem um nome hebraico. Além disso, cada um destes nomes é um “nome de Deus”. Para tornar tudo ainda mais esotérico, cada uma dessas doze camadas tem também correspondência com uma energia numerológica e uma complexa interacção com as outras camadas. Isto significa que mais do que apenas uma “lista” de camadas de ADN, eu teria a revelação de um “sistema” ... um sistema sagrado e com sentido, que nos deixa perplexos pela tremenda mensagem de amor e razão de ser.

É impossível ler este livro sem se ter consciência do magnífico papel que temos no Universo. Quando terminarem, respirem fundo e ponderem... “Se tudo isto é verdade, então eu sou de facto parte integrante de um plano Divino Universal!” E terão razão em pensar assim, pois é precisamente disso que o livro trata.

Cada camada será apresentada, uma a uma, com os ensinamentos correspondentes. No entanto, para tirar maior proveito deste livro, procurem ver tudo isto não como um estudo sobre doze conceitos, mas como um estudo sobre a grandeza de um sistema que de alguma forma coloca “pedaços de Deus” no planeta e que depois lhes pede que descubram “o resto da história”. Ou seja, nós! Será verdade? Se o for, o que vão fazer com essa informação?

Não leiam este livro apenas para o adicionar à lista de coisas que conhecem. Leiam-no tendo em mente que estão prestes a descobrir muito mais sobre vós. Apercebam-se também de que com a autodescoberta vem a mudança, muitas vezes uma grande mudança, e muitas mais questões.

Após esta introdução, o primeiro capítulo discute as razões desta informação e energia serem invisíveis à lógica das nossas mentes e, sobretudo, de não serem visíveis aos nossos olhos. Estamos todos a tentar encontrar sentido nisto, ligando tudo à ciência que também já começa a reconhecer parte desta informação. Apesar de a ciência não aprovar as questões esotéricas, já começa a encontrar evidências científicas onde as intruduzir, o que nos permite avançar de uma posição de “ideias estranhas” para uma de “possível realidade” aos olhos de muitos. Ou seja, o que está a acontecer é uma confluência de factos científicos que começam a encaixar neste mesmo estudo. A espiritualidade e a ciência podem, de facto, vir a ser tão semelhantes que será difícil separá-las.

Depois, passo a explicar a linha orientadora deste estudo e de todos os que nele participaram, por vontade própria ou não, para que possam compreender a razão de ser do hebraico e da numerologia, e o motivo de estarem organizadas da forma que estão.

Segue-se uma discussão acerca da estrutura do ADN e a revelação do que sai dos parâmetros da “lógica” e que hoje se está a tornar mais racional. Isto inclui a informação mais recente sobre o ADN indiferenciado, ou “Junk”, bem como a razão por lhe foi atribuído esse nome.

O meu tema favorito intitula-se “Coisas sobre as quais ninguém pensa”. Passam coisas mesmo à frente dos nossos narizes que desafiam qualquer raciocínio lógico, e no entanto vamos às nossas vidas sem sequer pensarmos duas vezes no paradoxo que representam! Abordo alguma informação bastante controversa e esotérica que são a base dos ensinamentos de Kryon. Têm de ficar a conhecer um panorama geral do que aconteceu na Terra antes de poderem mergulhar neste estudo sobre o que está no vosso ADN,

pois muito do que Kryon descreve como fazendo parte do nosso ADN é histórico e transporta consigo 100 000 anos de “quem poderão ser”. Este é um grande capítulo, dividido em várias partes. Não percam a parte sobre mim na Austrália, com as moscas.

No capítulo intitulado “O ensinamento” falo da forma como Kryon gostaria que considerássemos o ADN. Também discutirei numerologia básica neste capítulo, um tópico bastante mais compreensível do que alguns possam pensar. Trata-se de um tema multidimensional e farei uma introdução tão completa quanto possível a essa ciência.

De seguida, começa a discussão, passo a passo, do que Kryon tem a dizer sobre o ADN Humano – os nomes, as energias, os propósitos, o desenho da “maestria interna”. A discussão tem um desfecho inesperado, como poderão verificar, mas não serei eu a desvendá-lo, mas sim Kryon.

Ao longo da leitura deste livro, irão verificar que boa parte da obra não se prende tanto com definições sobre as camadas individuais e com o ensinamento. Isto é intencional, porque o livro não foi escrito para ser mais uma lista de coisas a ter na prateleira da metafísica. Em vez disso, espero conseguir passar-vos a profundidade daquilo que o ADN poderá realmente ser e o que isso significa para nós. A meio do tema das camadas, Kryon muitas vezes começa outras conversas, algumas histórias e até mesmo atributos de extraterrestres! Por isso, no mínimo é uma discussão animada.

Seguem-se quatro canalizações de Kryon acerca da activação do ADN, a parcialidade da ciência humana e a existência multidimensional em geral. Estas canalizações foram recebidas nos últimos meses, durante o processo de escrita do livro, e constituem uma óptima forma de abordar a aplicação prática destes ensinamentos num contexto mais amplo.

Por vezes a informação repete-se ao longo do livro, sobretudo nas comunicações públicas. Percorram cada uma de forma independente, pois as canalizações foram recebidas de forma separada da informação deste li-

vro, pelo que temos várias explicações para que o ADN indiferenciado, ou “junk”, seja a energia verdadeira da nossa espiritualidade. Eliminar esta parte diminuiria a energia da experiência ao vivo. De qualquer forma, pessoalmente, acho que nunca é demais ouvi-la!

Tenham presente que por todo o texto, tanto eu como Kryon utilizamos os termos quantum e multidimensional no mesmo sentido. O verdadeiro significado de quantum, na física, refere-se a uma unidade mínima de matéria, ou energia, num processo de transferência. A palavra vem do latim *quantus*, ou quanto. No entanto, utilizamo-la como coloquialismo popular, específico de um vocabulário que se escuta com frequência hoje em dia, em vez da terminologia da física. Assim, neste livro, um “estado quântico” significa um “estado multidimensional”. Provavelmente, a razão pela qual esta expressão passou a ter este significado popular terá sido porque grande parte da física se refere às coisas de uma forma pura e empírica. No entanto, a teoria da mecânica quântica deu-nos a ideia inicial de que as coisas parecem existir num estado “aleatório”, ou mesmo naquilo a que muitos chamam “caos”. Esta aleatoriedade, ou “realidade baseada em probabilidades”, poderá corresponder apenas à forma como a percebemos e não ser de todo aleatória, pois segue leis da nova física que ainda não conhecemos ou compreendemos.

Por último, peço-vos que ponderem alguns eventos recentes: Como acham que o transplante de órgãos humanos é visto do ponto de vista do Espírito? Se o ADN é absolutamente único e contém o nosso registo akáshico, qual a integridade espiritual dos transplantes? Deverá ser feito? E se a pessoa morrer sem ele? Esta secção contém respostas de muito bom senso.

Depois abordo a criação artificial, a ínfima partícula de ADN que foi inteiramente criada em laboratório em 2010. É correcto? Afecta-nos? Quais as implicações desta prática? Mais uma vez, é um tema corrente ao qual correspondem respostas práticas... que parecem conseguir ofender sempre pelo menos algumas pessoas.

No final do livro apresentam-se as lindíssimas ilustrações a cores das camadas de ADN do artista Elan Dubro-Cohen. São realmente um precioso complemento desta obra!

Os últimos comentários prendem-se com o facto de este livro vir a ser copiado e reintonulado, adicionado, reformulado, visto como uma manifestação do mal do século e sujeito a todo o tipo de modificações que acontecem aos meus livros.

Mas, tudo bem...sem isso não tinha piada, não é?



Capítulo um

Coisas invisíveis

Lee Carroll

O prefácio deste livro foi escrito pelo investigador e amigo, Dr. Todd Ovokaitys. Os seus comentários neste prefácio não significam que tenha validado toda a informação esotérica aqui presente. Em vez disso, pedi a este doutor de medicina que escrevesse sobre as possibilidades das energias biológicas multidimensionais, uma vez que essa é a parte profunda do trabalho de descoberta do ADN – interdimensionalidade dentro da nossa própria estrutura celular. As suas patentes e subsequente trabalho com investigadores de topo na Rússia vão ajudar a sanar o continente africano. A sua obra é viável, acessível, e irá eliminar a SIDA da lista de doenças que “não se podem curar”. O seu trabalho tem sido reconhecido até por chefes de Estado.

A premissa acerca das “coisas invisíveis” que se nos apresenta hoje em dia, ficou estabelecida por volta de 1999, com o aparecimento da Teoria das Supercordas. A física está a evoluir, e esta foi uma das bifurcações da física normal para uma física quântica, muito mais universal. Isto está bem à vista nos dias que correm com o entusiasmo que se gerou em redor do acelerador de partículas atómicas em Genebra, na Suíça. A maioria dos físicos que estão envolvidos na “Experiência Atlas” são os chamados stringers (nome que se atribuem a si próprios, não eu) (N.T.: Seguidores da Teoria das Supercordas, ou “Super String Theory”, de onde o nome stringers). São, de facto, teóricos das Supercordas. Eis uma descrição do que se trata, vinda da própria fonte:

ATLAS é uma experiência da física se partículas levada a cabo no Grande Hadron Collider (CERN). Com início na Primavera de 2009, o detector ATLAS procurará novas descobertas nas colisões directas de prótons de energia extraordinariamente alta. O ATLAS aprenderá sobre as forças básicas que deram forma ao nosso universo desde o começo dos tempos e que igualmente determinam o seu destino. De entre as possíveis incógnitas, estão as origens da massa, extra-dimensões espaciais, buracos negros microscópicos e a evidência de candidatos a matéria escura no universo.

O ATLAS leva a física experimental a um novo território. O mais excitante e surpreendente será a descoberta de novos processos e partículas que poderão transformar o nosso entendimento acerca da matéria e da energia. (<http://atlasexperiment.org>).

Uma das afirmações fulcrais da Teoria das Supercordas é a de que “o centro do átomo contém pelo menos onze dimensões”. A experiência ATLAS procura provar este facto da única forma aceitável para os físicos, ou seja, através de uma exaustiva análise de dados, anos a fio. Foi assim que o Laboratório Fermi descobriu o *quark topo*, uma partícula de existência totalmente teórica que só foi possível comprovar num laboratório do tamanho de uma pequena cidade. Agora a ciência tem um dispositivo maior ainda (do tamanho de uma cidade maior) e procura o “Santo Graal” da física, abrindo as-

sim a porta a um mundo multidimensional. É com grande entusiasmo que homens e mulheres de bata branca observam linhas onduladas impressas, horas a fio. Eventualmente, estas demonstrarão o que já se suspeita – que temos um mundo multidimensional ao nosso redor, embora estejamos apenas conscientes das quatro dimensões que fazem parte da “sopa” de onze ou mais. E o que contêm as outras dimensões? Porque que não conseguimos encontrar evidências das mesmas? Ou talvez possamos.

O Dr. Ovokaitys, com a ajuda de Scott Stratken, físico e co-inventor do sonograma, criaram um aparelho que de alguma forma excita a parte multidimensional da estrutura celular com informação. Os resultados em laboratório, e mesmo os testes em humanos, demonstram que o corpo reage a coisas nunca vistas. De alguma forma, a “biologia invisível” estava a ser estimulada a criar um autodiagnóstico e, em muitos casos, a atacar ameaçadoras doenças virulentas, ao ponto de as tornar indetectáveis. Noutros casos, até as células estaminais foram “informadas” de forma a criar novos tecidos.

Noutro conjunto de experiências, sem qualquer correlação com o trabalho do Dr. Todd, embora por ele mencionado no seu prefácio, o Dr. Vladimir Poponin descobriu um campo multidimensional em volta do próprio ADN! O Dr. Poponin é um *físico quântico* reconhecido mundialmente como especialista em biologia quântica, incluindo na dinâmica não-linear do ADN e das interações dos campos magnéticos fracos dos sistemas biológicos. É cientista investigador de topo no Instituto de Física Bioquímica na Academia Russa de Ciências e estas notáveis experiências foram efetuadas quando foi cedido temporariamente ao Instituto Americano de Investigação.

O Dr. Poponin descobriu que o ADN está rodeado por um campo multidimensional e que o mesmo é suficientemente poderoso para alterar a matéria, segundo a experiência levada a cabo de forma precisa e controlada, utilizando uma pequena amostra de ADN humano e fotões. O ADN imprimiu consistentemente um padrão de ondas simétricas a partículas de luz de origem aleatória! Isto foi completamente inesperado e levou a um estra-

nho nome que diz tudo: *ADN Fantasma*. O epíteto “fantasma” representa uma parte do ADN que, apesar de invisível, está sempre presente (<http://twm.co.nz/DNAPhantom.htm>). Parecia que o ADN era susceptível de receber informação de uma fonte externa que lhe dava instruções.

Assim, parecia que a ideia da multidimensionalidade dentro da estrutura celular não se restringia aos meios do “pessoal das velinhas e incensos” da Nova Era! Realmente, o movimento da Nova Era é muitas vezes culpado por todo o tipo de teorias infundadas que parecem disparatadas e dignas de alguma chacota. De facto, a ideia de que o ADN tivesse propriedades multidimensionais, incluindo pelo menos doze, era uma dessas teorias descabidas, até que – ups – a ciência começou a provar de alguma forma que assim era. Agora parece que o ADN é, de facto, multidimensional, o que significa que nós também o somos! A base de um protocolo está feita e as teorias infundadas começaram, de alguma forma, a tornar-se credíveis, se não mesmo comuns.



Capítulo dois

Como começou...

Lee Carroll

Não vos descrevo o roteiro desta viagem apenas para preencher espaço neste livro. É importante que conheçam as fontes a que recorri e a forma como alguma desta informação aqui chegou. Isto realçará a mensagem consoante vos for revelada.

Muitos vêem a canalização como a suplantação de uma entidade sobre a consciência humana e que durante esse processo o ser humano não tem qualquer intervenção. Como se se tratasse de uma imposição sobrenatural. Isto passa também a ideia de que esta é uma experiência oculta e, como tal, estranha, insólita. Na realidade, não se passa nada disso.

Há vinte e um anos que o faço com sucesso e asseguro-vos que a canalização requer uma fusão total de tudo o que o ser humano sabe e crê,